

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CCA006	Extensão Rural

PRÉ-REQUISITO(S)
CCA 018 Sociologia Rural ou CCA 346 Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural

CARÁTER
<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> X <input type="checkbox"/> OPTATIVA

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)
COMPONENTE INTEGRANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE Tecnólogo em G. de Cooperativas
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES

CARGA HORÁRIA			
T	P	Est.	TOTAL
34	34		68

CURSO(S)/ NÍVEL		
Tecnólogo em G. de Cooperativas	<input checked="" type="checkbox"/> X	GRADUAÇÃO
		PÓS-GRADUAÇÃO

EMENTA
Fundamentação da prática de extensão rural. Teoria do conhecimento, agricultura e profissões. Estabelecimento de relações entre extensão e comunicação. As conseqüências da modernização e as críticas ao difusionismo. Formas de intervenção social na agricultura. Atividades práticas: palestras, demonstrações técnicas, visitas técnicas às organizações sociais e produtores familiares e assentamentos rurais e elaboração de projetos de atuação profissional.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos, os tipos de atividades implementados pela Extensão Rural, as categorias de atores e instituições com quais se relaciona, - Relacionar as problemáticas sociais de elaboração do conhecimento, de comunicação e de extensão rural, - Conhecer os principais métodos atuais da intervenção extensionista, com foco nos métodos participativos e na agricultura familiar, - Confrontar-se com as realidades agrárias e institucionais em Cruz das Almas-BA, - Introduzir os debates e temas atuais da Extensão Rural (enfoques participativos, identidades, agroecologia, organizações e desenvolvimento local), - Elaborar de um projeto de intervenção extensionista.

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será ministrada através de duas modalidades : (a) aulas expositivas (AEs), preparadas por leituras de textos curtos, (b) atividades práticas (APs), onde os alunos participam de palestras, encontros, e realizam exercícios e aprofundamentos, relativos aos conteúdos ministrados nas aulas expositivas. O cronograma da disciplina é organizado em 3 blocos, viabilizando uma dialética entre a prática, os exercícios, e o conhecimento teórico.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

A avaliação da disciplina será realizada em 3 etapas :

- Avaliação 1 : Prova objetiva sobre AE1, AE2, AE3.
- Avaliação 2 : Perguntas relativas aos resultados das visitas AP1, AP2, AP3, AP4.
- Avaliação 3 : Projeto de intervenção extensionista (trabalho de grupo). A nota da avaliação 3 se refere à apresentação oral e à qualidade dos slides da apresentação.

A nota final da disciplina será a média das notas das 3 avaliações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco 1 : Principais conceitos e campo profissional da Extensão rural (24 h)

Aulas expositivas (x 4h)

AE1 – Introdução à disciplina de Extensão Rural. O que é Extensão Rural ? Definição da extensão rural. Tipos de ações extensionistas. Instituições relacionadas com a extensão rural, sistemas de informação agrícola (Röling). Extensão rural e agricultura familiar. PNATER.

AE2 - Extensão, conhecimento e comunicação. Da crítica ao difusionismo à construção social do conhecimento (Freire, Habermas, Darré).

AE3 – Bases científicas para uma Extensão rural agroecológica. Campos científicos envolvidos e métodos (Gliessman, Mazoyer, Dufumier).

Atividades práticas (x 4h)

AP1 - Palestra EBDA. “O diagnóstico da agricultura familiar, a prática de extensão rural da EBDA em Cruz das Almas”

AP2 - Palestra Embrapa Cruz das Almas. “Tecnologia adequada em citros e mandioca para a agricultura familiar”

Avaliação 1 (x 4h) : Prova objetiva sobre AE1, AE2, AE3.

Bloco 2 : Do diagnóstico da realidade agrária à intervenção extensionista (24 h)

Aulas expositivas (x 4h)

AE4 - Diagnóstico de sistemas de produção. Análise e problematização do ponto de vista técnico, econômico, ambiental (Dufumier, Gliessman)

AE5 - Extensão Rural e lógica de projeto. Formulação de projeto e marco lógico. Introdução à análise financeira de projeto. Projetos de financiamento bancário.

AE6 – Condução participativa de intervenções extensionistas. Saber local, pesquisa-ação, pesquisa-ação participativa, promoção da inovação camponesa, camponês a camponês. Dispositivo de monitoramento, métodos de avaliação participativa.

Atividades práticas (x 4h)

AP3 – Reunião numa comunidade de Cruz das Almas. Caracterizar a situação agrária da comunidade.

AP4 – Reunião com o STTR ou representantes de associação / cooperativa de Cruz das Almas. Caracterizar a situação agrária da agricultura familiar do município.

Avaliação 2 (x 4h) : Perguntas relativas aos resultados das visitas AP1, AP2, AP3, AP4.

Bloco 3 : Temas atuais da Extensão Rural, Elaboração de um projeto de Extensão (20 h)

Aulas expositivas (x 4h)

AE7 - Extensão Rural, organizações de agricultores e o desenvolvimento local. Diagnóstico de organização rural. Desenvolvimento local, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento territorial. Modalidades de intervenção extensionista.

Formalização do projeto de intervenção (Mercoiret, Barret).

Atividades práticas (x 4h)

AP5 – Temas atuais da extensão rural. Apresentação de seminários pelos docentes (trabalho de grupo)

AP6 – Elaboração de um projeto de intervenção extensionista (1). Elaboração de diagnóstico e de problematização, através de documentos selecionados pelo professor (trabalho de grupo).

AP7 – Elaboração de um projeto de intervenção extensionista (2). Elaboração simplificada dos itens do projeto (trabalho de grupo) : objetivos, quadro lógico, produtos esperados, método e planejamento, orçamento. O professor fornecerá formulários a serem preenchidos.

Avaliação 3 (x 4h): Projeto de intervenção extensionista. Apresentação oral do projeto de intervenção extensionista (grupo). A nota da avaliação 3 é composta de 60 % da nota de avaliação do projeto escrito de intervenção extensionista, realizada na AP7, e de 40 % da sua apresentação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR

(PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

DANILO PRADO GARCIA FILHO. Análise Diagnóstico de sistemas agrários, guia metodológico. 1997. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/analise-balanco-e-diagnosticos/file/57-guia-metodologico-analise-diagnostico-de-sistemas-agrarios>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

JAN DOUWE VAN DER PLOEG. Capítulos 1, 2, 6, 9, 10. *In: Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008, p. 372.

PAULO FREIRE. *Extensão ou comunicação?* Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

STEPHEN R GLIESSMAN. Seção IV. Fazendo a transição para a sustentabilidade. *In: Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2001, p. 565–612. (Estudos Rurais).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR

(LIMITAR-SE A 6)

ERIC SABOURIN. Novos atores rurais e multifuncionalidade da agricultura no semi-arido brasileiro. 2001. Disponível em: <http://afm.cirad.fr/documents/6_DiagnosticTerr/CD_AFM/textes/341.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2014.

FRANS GEILFUS. **80 herramientas para el desarrollo participativo. Diagnóstico, Planificación Monitoreo y Evaluación**. 1. ed. San José: GTZ, IICA, 2002. Disponível em: <http://www20.gencat.cat/docs/Joventut/E-Joventut/Recursos/Tipus%20de%20recurs/Documentacio/Internacional/Arxiu/80_Herramientas_para_el_desarrollo_participativo.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014.

HENRI HOCDÉ. A lógica dos agricultores-experimentadores: o caso da América Central. Trad. Eliana Leite. 1999.

GRUPO DE TRABALHO ATER. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Versão Final: 25/05/2004. 2004.

MARCEL MAZOYER; LAURENCE ROUDART. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Trad. Cláudia F. Falluh; Balduino Ferreira. [s.l.]: Editora UNESP, NEAD, 2010. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=_C1FkgEACAAJ>.

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. Disponível em <http://www.aspta.org.br>**, v. 33, 2009. Disponível em: <<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/N%C3%BAmero-especial.pdf#page=33>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____

Dia ____/____/____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor do CCAAB em Reunião ocorrida no dia ____/____/____.

Presidente do Conselho Diretor do CCAAB